

SEMANA DE VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA NAS REDES DE SAÚDE DE DIFERENTES COMUNIDADES

Michelli de Almeida Fleck¹

Suélen Zanoni Bertuzzi²

Artur Vargas dos Reis³

Barbara Azeredo Coutinho⁴

Kevin Kenzo Oishi⁵

Bruna Cecchin⁶

Vanderléia Laodete Pulga⁷

Resumo: A Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), desde a instalação do curso de Medicina em Passo Fundo, insere seus alunos em estudo práticos nos serviços de Atenção primária à Saúde com o objetivo de promover um aprendizado vinculado às necessidades reais da saúde de pessoas que são grandes figuras da história de formação do país, e que por muito tempo foram subjugadas. A universidade oferece aos 32 alunos da 1ª fase uma semana de vivência intensiva junto a comunidades indígenas e quilombolas, onde eles podem compreender a importância do conhecimento sobre a trajetória de vida das pessoas dessas comunidades. No município de Água Santa (RS) foi possível conhecer a Comunidade indígena Carreteiro, local já demarcado como área indígena e considerado modelo àquelas que ainda lutam para serem reconhecidas. Vivem basicamente da agricultura de subsistência e pecuária. Possuem na comunidade uma escola de ensino regular e em turno oposto aulas do sobre a cultura kaingang. Possuem água tratada e em relação a saúde, a comunidade é bem assistida e contam com muitos profissionais da saúde. Ademais, não deixando de viver sua cultura, possuem um grande horto-medicinal, local em que eles desenvolvem chás, pomadas e xaropes. Além disso, eles desenvolvem campanhas de prevenção e promoção da saúde, mostrando-se ser uma comunidade desenvolvida e comprometida. Já no município de Sertão (RS), os estudantes visitaram duas comunidades quilombolas - Mormaça.e Arvinha. Bastantes carentes, foram reconhecidos como área quilombola e conquistaram

1 Acadêmica, 2ª Fase, Curso de Medicina, Universidade, Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. email: michelliafleck@gmail.com

2 Acadêmica, 2ª Fase, Curso de Medicina, Universidade, Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. Email: suelen.zanoni@hotmail.com

3 Acadêmico, 2ª Fase, Curso de Medicina, Universidade, Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. Email: arturvreis@uol.com.br

4 Acadêmico, 2ª Fase, Curso de Medicina, Universidade, Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. Email: barbarazeredo.tk@gmail.com

5 Acadêmico, 2ª Fase, Curso de Medicina, Universidade, Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. Email: kenzo_oishi@hotmail.com

6 Acadêmico, 2ª Fase, Curso de Medicina, Universidade, Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. Email: brunacecchin@gmail.com

7 Professora, Doutora em Educação, Disciplina de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo. Email: vanderleia.pulga@uffs.edu.br

alguns direitos sobre a terra, mas enfrentaram inúmeros conflitos com os moradores locais. Em conversa com quilombolas, os estudantes ouviram dos mesmos a realidade que vivem hoje. Lá poucas famílias continuam vivendo no local e eles relatam que o principal motivo para a evasão, principalmente dos jovens, é a busca por trabalho. Eles possuem terras que destinam a produção agrícola de subsistência e, recentemente, ganharam o direito de ter água encanada em suas casas na Mormaça. No entanto, arvinha continua sem acesso à água potável - o que é considerado grave problema de saúde pública. Foi possível extrair o sentimento de "abandono" pelo qual eles vivem, em nenhuma das duas há escola, tão pouco UBS e médico. Na Arvinha, os residentes se mostraram insatisfeitos com os representantes municipais, pois o município de Sertão parece não estar conseguindo sanar as necessidades da população quilombola. Assim sendo, os estudantes conseguiram estender sua visão acerca das diferentes formas de vida das comunidades visitadas. Felizmente, a comunidade indígena, foi observada com olhos atentos e surpresos positivamente pelos estudantes, principalmente por ser modelo para todo o país, e em nenhum momento cobrarem tratamentos diferenciados apenas pela questão de sua cultura. No entanto, as comunidades quilombolas não parecem ter prosperado tanto e enfrentam diversos problemas graves, necessitando de intervenção por partes dos gestores e da população. Tal fato, gerou um sentimento de revolta nos estudantes, fazendo crescer neles a vontade criar um elo mais próspero entre eles, a universidade, e as comunidades quilombolas, uma vez que eles precisam de assistência básica imediata.

Palavras-Chave: Saúde. Formação. Indígenas. Quilombolas. Vivências no SUS.